

# **Regimento Interno da Comissão de Ética de Enfermagem**

**Hospital São João Batista**

HJB-DIR-RIN-001  
Implantação: 05/02/2024  
Revisão: 00 em 05/02/2024  
Classificação: Interno

Hospital  
**São João**  
Batista

**Unimed**   
Criciúma

HISTÓRICO DE REVISÕES

ITEM	NOME
Revisado por	Daiane Saturno Pacheco
Validado por	Daiane Saturno Pacheco
Aprovado por	Franciela Possamai Della
<i>Histórico Revisão 00 em 05/02/2024</i>	Emissão inicial

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DEFINIÇÕES .....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>DA COMPOSIÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>DA ORGANIZAÇÃO DO CORPO CLÍNICO .....</b>	<b>4</b>
<b>4</b>	<b>DAS ELEIÇÕES .....</b>	<b>5</b>
<b>5</b>	<b>DA COMPETÊNCIA .....</b>	<b>7</b>
<b>6</b>	<b>DAS DISPOSIÇÕES GERAIS .....</b>	<b>9</b>

## 1 DEFINIÇÕES

**Art. 1º** A Comissão de Ética de Enfermagem (CEE) do Hospital São João Batista, criada em 07/12/2022, de acordo com a Portaria do Coren-SC 646/2022, rege-se por Regimento próprio, aprovado em por meio de Consulta Pública com a Categoria, realizada no período de 01/02/2024 a 05/02/2024 na Instituição, atendendo as determinações da Decisão Coren/SC nº 036/2022, aprovada pelo Plenário do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Coren-SC), em sua 614ª Reunião Ordinária Plenário.

**Parágrafo único:** O Regimento Interno da Comissão de Ética de Enfermagem do Hospital São João Batista - UNIMED, foi aprovado na 206ª Reunião Ordinária da CEC e homologado pelo Plenário do Coren/SC em Reunião Ordinária Nº 632ª ROP do Coren-SC, realizada no dia 20 de fevereiro de 2024.

**Art. 2º** A CEE é um órgão representativo e subordinado ao Coren-SC, com funções educativa, consultiva, e de conciliação, orientação e vigilância ao exercício ético e disciplinar da Enfermagem, cujas ações deverão ser fundamentadas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e nas demais legislações vigentes.

**§ 1º** Entende-se a função de conciliação no caso de questões de conflitos Inter profissionais que não envolvam terceiros.

**§ 2º** As CEE devem estabelecer relação de autonomia e imparcialidade com as Instituições com serviços de Enfermagem, bem como resguardar o sigilo e discrição nos assuntos vinculados as condutas de caráter ético e disciplinar dos profissionais de enfermagem.

**Art. 3º** A atuação da CEE limita-se ao exercício ético-legal dos profissionais da Enfermagem nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e administração.

**Parágrafo único:** As condutas da CEE são orientadas pelas determinações, resoluções e pareceres do Conselho Federal de Enfermagem e do Coren-SC.

## 2 DA COMPOSIÇÃO

**Art. 4º** A Comissão de Ética de Enfermagem do Hospital São João Batista será composta por profissionais de Enfermagem legalmente habilitados e regularmente inscritos no Coren-SC e que atendam os seguintes critérios:

- I. Manter vínculo empregatício junto à instituição;
- II. Possuir, no mínimo, 1 (um) ano de efetivo exercício profissional;
- III. Possuir situação regular junto ao Coren-SC em todas as categorias que esteja inscrito;
- IV. Não possuir condenação transitada em julgado em processo administrativo e/ou ético nos últimos 5 (cinco) anos;
- V. Não possuir anotações de penalidades junto ao seu empregador nos últimos 5 (cinco) anos.

**Art. 5º** A constituição da CEE do Hospital São João Batista é definida por meio de eleição direta e secreta, sendo os candidatos eleitos, por seus pares, por voto facultativo.

**§1º** Na CEE, não havendo inscritos para o processo eleitoral, os membros da CEE poderão ser designados pelo Enfermeiro Responsável Técnico-RT, que deverá consultar seu interesse e examinar se os candidatos preenchem os critérios estabelecidos neste Regimento.

**§2º** A CEE será constituída por no mínimo 3 (três) e no máximo 9 (Nove) profissionais de Enfermagem, facultada a eleição/designação de suplentes, sempre respeitando o número ímpar de efetivos na soma de representantes Enfermeiros e Obstetras (Grupo 1) e de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (Grupo 2).

§3º A CEE será composta por presidente, secretário e membros, dentre os profissionais mais votados, cabendo ao Enfermeiro com maior número de votos o cargo de presidente.

§4º No caso de os integrantes serem designados, cabe ao Enfermeiro RT ou gerente de Enfermagem a definição dos efetivos, suplentes, bem como dos cargos de presidente e secretário.

**Art. 6** O mandato dos membros da CEE - eleitos ou designados - será de 3 (três) anos, admitida apenas uma reeleição ou recondução.

**Art. 7** O afastamento de integrantes da CEE poderá ocorrer por término de mandato, afastamento temporário, desistência ou destituição.

§1º Entende-se por término de mandato, quando os integrantes da CEE concluírem o período de gestão estabelecido em sua Portaria de Designação.

§2º Entende-se por afastamento temporário quando o integrante da CEE se afastar por tempo determinado, no máximo, por um período de quatro meses, ou quando estiver sendo submetido a processo ético ou a processo administrativo/disciplinar.

§3º Entende-se por desistência a declinação de seu cargo por qualquer um dos integrantes da CEE, a qual deverá ser comunicada, oficialmente, à Presidência da CEE, por escrito.

§4º Entende-se por destituição o afastamento definitivo do integrante da CEE, que se dará por decisão da maioria simples dos membros da CEE, em Reunião, constando o fato em ata.

A destituição ocorrerá nos seguintes casos:

- I. Ausência, injustificada, em três reuniões consecutivas e/ou alternadas;
- II. Não estar em pleno gozo dos seus direitos profissionais;
- III. Ter sido condenado em processo ético, civil ou penal;
- IV. Ter sido condenado em processo administrativo na instituição.
- V. A destituição implica na perda do direito a nova candidatura para integrar a CEE por, no mínimo, 3 (três) anos.

§5º Independente do tipo de afastamento, no caso de membro efetivo, a Presidência da CEE comunicará o fato à Comissão de Ética do Coren/SC (CEC) no prazo de até 30 dias, informando o nome do profissional que assumirá a vaga, para que sejam realizados os devidos encaminhamentos e providenciada nova Portaria de designação da CEE.

§6º No caso de afastamento temporário, desistência ou destituição, a substituição será feita pelo respectivo suplente.

§7º Não havendo suplente para assumir a respectiva vaga, o Enfermeiro RT da instituição poderá indicar novo membro.

**Art. 8** Evidenciada a desistência ou destituição de membro (s) da CEE, de modo que impossibilite seu quórum mínimo, de acordo com o §3º do Art. 5º, o presidente da CEE, em conjunto com o Enfermeiro Responsável Técnico da instituição, deverá, de imediato, documentar e comunicar à Comissão de Ética do Coren-SC as circunstâncias e a extinção da referida CEE, e promover um novo processo eleitoral na instituição.

### **3 DA ORGANIZAÇÃO DO CORPO CLÍNICO**

**Art. 9** A CEE deve exercer suas funções dentro dos limites legais e éticos da profissão, com autonomia, independência e solidariedade às demais profissões e comissões na instituição.

**Art. 10** A CEE reunir-se-á, ordinariamente, a cada 30 dias, sob convocação do Presidente, conforme cronograma e pauta pré-definidos e aprovados pelos membros da comissão.

§1º Poderão ocorrer reuniões extraordinárias, convocadas pelo Presidente ou por autoconvocação pela maioria simples dos seus integrantes ou pelo Coren/SC.

§2º O quórum mínimo para as reuniões, verificado até 15 minutos após a hora marcada para o seu início, é de maioria simples dos membros efetivos ou de seus suplentes quando na condição de substituto.

§3º É indicada a participação dos membros suplentes em todas as reuniões, independentemente de estarem ou não substituindo membros efetivos.

Art. 11 As reuniões da CEE serão lavradas em ata, constando a relação dos presentes, as justificativas dos ausentes, o registro das decisões tomadas e os encaminhamentos a serem realizados.

§1º As decisões da CEE serão tomadas por maioria simples de seus membros efetivos.

§2º Em caso de empate, o Presidente exercerá o voto de minerva.

§3º Os suplentes possuirão direito a voz em todas as reuniões e direito a voto quando estiverem substituindo o titular.

Art. 12 Situações e/ou denúncias recebidas deverão ser apuradas pela CEE, a qual deverá proceder o devido encaminhamento, de acordo com sua natureza.

§1º Situações e/ou denúncias de natureza administrativa deverão ser encaminhadas ao Enfermeiro RT ou gerente de Enfermagem para que sejam realizados os devidos encaminhamentos estabelecidos pela instituição.

§2º Situações e/ou denúncias de natureza ético-disciplinares deverão ser remetidas à Comissão de processos éticos do Coren-SC para avaliação dos procedimentos cabíveis. Além disso, um breve relato e os encaminhamentos adotados deverão ser informados, por escrito, ao Enfermeiro RT da instituição.

§3º Em caso de situações de menor gravidade, que não tiverem acarretado danos a terceiros, a CEE poderá promover a Conciliação entre as partes envolvidas e encerrar o procedimento, sempre com o devido assentamento ou devido registro.

§4º Em caso de situações e/ou denúncias que não apresentarem indícios de infração, a CEE deverá realizar o arquivamento do feito, sempre com o devido assentamento ou devido registro.

#### 4 DAS ELEIÇÕES

Art. 13 As eleições para constituição da CEE deverão ser convocadas até 60 (sessenta) dias antes do pleito, mediante edital público, firmado pelo Enfermeiro RT a ser fixado em todos os setores em que sejam prestados serviços de Enfermagem na instituição.

**Parágrafo único:** Toda a documentação relativa ao processo de implantação ou renovação da CEE deverá ser inserida no Sistema de Comissões de Ética do Coren-SC (SCE), de modo que a Comissão de Ética do Coren-SC possa acompanhar os trâmites legais.

Art. 14 O Enfermeiro Responsável Técnico e/ou Gerente de Enfermagem designará uma Comissão Eleitoral, composta por 3 (três) integrantes, garantindo-se a inclusão de, no mínimo, um profissional do Grupo 1 (enfermeiro e/ou obstetras) e um profissional do Grupo 2 (técnico e/ou auxiliar de Enfermagem).

§1º É incompatível a condição de membro da Comissão Eleitoral com a de candidato.

§2º O Enfermeiro Responsável Técnico e/ou Gerente de Enfermagem não poderá participar na composição da CEE durante o exercício do cargo.

Art. 15 A Comissão Eleitoral será responsável para conduzir os trabalhos de divulgação, organização, realização do pleito, apuração e divulgação dos resultados e pela posse.

§1º Cabe à Comissão Eleitoral receber os pedidos de inscrição, examinando se os candidatos preenchem os requisitos estabelecidos neste regimento, na Resolução Cofen 593/2018 e na Decisão Coren-SC 036/2022.

§2º Os profissionais de Enfermagem deverão candidatar-se individualmente, sem formação de chapas, inscrevendo-se junto à Comissão Eleitoral, em até trinta dias após a publicação do edital para formação de candidatos.

§3º A relação dos nomes dos profissionais inscritos como candidatos deverá ser inserida no Sistema de Comissões de Ética do Coren-SC (SCE), de modo que um fiscal possa analisar e certificar sua condição de elegibilidade.

§4º As eleições deverão ocorrer, no mínimo, 07 dias após a certificação dos inscritos como candidatos aptos pelo fiscal.

§5º O voto será por meio de cédula impressa, depositado em urna indevassável, ou por meio digital.

§6º A eleição se processará, preferencialmente, em 1 (um) dia, das 08:00 horas às 20:00 horas, garantindo-se a participação no pleito de todos os profissionais de Enfermagem da instituição.

§7º A apuração será pública e na presença dos candidatos concorrentes ou de observadores.

**Art. 16** A eleição somente terá legitimidade se o número de votantes for no mínimo a metade mais um, por nível profissional.

**Parágrafo único:** Quando o número de votantes for inferior ou igual ao número de não votantes dentre os profissionais ativos na instituição, deverá ocorrer um novo pleito no respectivo nível profissional.

**Art. 17** Serão considerados eleitos, como membros efetivos, os candidatos que obtiverem o maior número de votos por nível profissional, seguido de seus membros suplentes na mesma ordem decrescente.

§1º Em caso de empate entre 02 (dois) ou mais candidatos da mesma categoria, o desempate será realizado levando em consideração o critério de maior tempo de exercício profissional na instituição, por categoria eleita. Persistindo ainda empate, será considerado eleito o profissional com maior tempo de inscrição junto ao Coren/SC.

§2º Os candidatos que receberam votos e não foram eleitos como membros efetivos ou suplentes deverão ser relacionados na ata da eleição e constar da lista dos resultados das eleições a ser encaminhada ao Coren/SC. Esses poderão ser chamados para assumir o mandato quando não houver suplentes para substituir membros em caso de afastamento, desistência ou destituição.

**Art. 18** O Responsável Técnico/Gerente de Enfermagem proclamará os resultados das eleições, através de edital interno, no primeiro dia útil após o seu recebimento.

**Parágrafo único:** Os recursos relativos ao pleito somente serão recebidos pela Comissão Eleitoral se entregues oficialmente até 48 horas após a publicação dos resultados pelo RT/Gerente de Enfermagem.

**Art. 19** Após realizadas todas as ações educativas, de sensibilização, e cumpridos os prazos legais para inscrição de candidaturas para a CEE, e não havendo interessados para o pleito, o Enfermeiro RT deverá designar os profissionais para compor a CEE da instituição.

§1º Havendo inscritos, mas, em número inferior ao quantitativo estabelecido neste regimento, o Enfermeiro RT deverá designar profissionais para completar a composição da CEE;

§2º No caso de designação dos membros da CEE, por inexistência ou insuficiência de candidatos, a Comissão Eleitoral deverá emitir documento, relatando procedimentos e resultados do processo realizado na instituição, o qual deverá ser inserido no SCE para ciência da Comissão de Ética do Coren-SC.

**Art. 20** A homologação da composição da CEE deverá ocorrer mediante Portaria emitida pela Presidência do Coren-SC, após a aprovação do processo eleitoral pela Comissão de Ética do Coren-SC, seguida de aprovação pelo Plenário do Coren/SC.

**Art. 21** Os integrantes da CEE serão empossados em cerimônia oficial pela Presidência do Coren-SC ou por representante por ela designado.

**Parágrafo único** - Somente após a cerimônia de posse, a CEE estará oficialmente autorizada para iniciar as atividades e os trabalhos da Comissão.

## 5 DA COMPETÊNCIA

**Art. 22** São atribuições específicas dos membros da CEE:

I - Representar o Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição na instituição em se tratando de temas relacionados à divulgação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;

II - Divulgar e zelar pelo cumprimento da Legislação de Enfermagem ora vigente;

III - Identificar as ocorrências éticas e disciplinares na instituição onde atua;

IV - Receber denúncia de profissionais de Enfermagem, usuários, clientes e membros da comunidade relativa ao exercício profissional da Enfermagem, fazendo os devidos encaminhamentos;

V - Elaborar relatório restrito à narrativa dos fatos que ensejaram a denúncia, anexando documentação se houver relativa a qualquer indício de infração ética;

VI - Encaminhar o relatório ao Conselho Regional de Enfermagem e ao Enfermeiro Responsável Técnico (RT) da instituição para conhecimento, nos casos em que haja indícios de infração ética ou disciplinar;

VII - Propor e participar, em conjunto com o Enfermeiro RT e Enfermeiro responsável pelo Serviço de Educação Permanente de Enfermagem, de ações preventivas e educativas sobre questões éticas e disciplinares;

VIII - Promover e participar de atividades multiprofissionais referentes à ética;

IX - Assessorar a Diretoria/Chefia/Coordenação de Enfermagem da Instituição, nas questões relativas à ética profissional;

X - Divulgar as atribuições da CEE;

XI - Participar das atividades educativas do Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição e atender as solicitações de reuniões e convocações inerentes às atribuições da CEE, inclusive promover e participar de treinamento e capacitação;

XII - Apresentar anualmente relatório de suas atividades ao Enfermeiro Responsável Técnico da instituição de saúde;

XIII - Encaminhar anualmente ao Coren/SC e à Gerência do Órgão de Enfermagem, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e o relatório das atividades do ano anterior até 1º de março;

XIV - Solicitar assessoramento da Comissão de Ética do Coren/SC (CEC) em caso de necessidade;

XV - Confeccionar e/ou manter atualizado o Regimento Interno da CEE, observando normativas do Cofen e do Coren-SC;

XVI - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e da Decisão do Coren/SC vigente.

**Art. 23** Compete ao Presidente da CEE:

I - Convocar e presidir as reuniões;

II - Propor a pauta da reunião;

III - propor a redação de documentos que serão discutidos e submetidos à aprovação;

IV - Representar a CEE junto ao Órgão de Enfermagem da entidade;

V - Representar ou indicar representante, onde se fizer necessária a presença ou a participação da CEE;

VI - Encaminhar as decisões da CEE, segundo a indicação;

VII - elaborar, juntamente com os demais membros da Comissão, o planejamento e o relatório anuais, garantindo o envio de uma cópia, até o dia 1º de março de cada ano ao Enfermeiro Responsável Técnico (RT);

VIII - representar o Coren/SC em eventos, segundo a solicitação;

IX - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e as demais normas referentes ao exercício ético-profissional.

**Art. 24** Compete ao Secretário da CEE:

- I - Secretariar as reuniões da CEE, redigindo atas e documentos;
- II - Providenciar a reprodução de documentos;
- III - encaminhar o expediente da CEE;
- IV - Arquivar uma cópia de todos os documentos;
- V - Elaborar, juntamente com os demais membros da Comissão, o planejamento e o relatório anuais;
- VI - Presidir as reuniões nos impedimentos do Presidente;
- VII - representar a CEE nos impedimentos do Presidente;
- VIII - cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e as demais normas relativas ao exercício ético-profissional.

**Art. 25** Compete aos membros efetivos da CEE:

- I - Comparecer e participar das reuniões;
- II - Emitir parecer sobre as questões propostas;
- III - participar de reuniões ou programações relacionadas à ética, promovidas pela CEE ou por outras entidades;
- IV - Representar a CEE quando solicitado pelo Presidente;
- V - Participar, através de voto, das decisões a serem tomadas pela CEE;
- VI - Garantir a presença do suplente quando impedido de comparecer à reunião;
- VII - participar da elaboração do planejamento e relatório anuais;
- VIII - cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e as demais normas relativas ao exercício ético-profissional.

**Art. 26** Compete aos membros suplentes da CEE:

- I - Substituir os respectivos membros efetivos nos seus impedimentos;
- II - Participar das reuniões da CEE;
- III - participar das atividades promovidas pela CEE;
- III - cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e as demais normas relativas ao exercício ético-profissional.

**Art. 27** Compete aos membros efetivos e suplentes da CEE:

- I - Comparecer e participar das reuniões;
- II - Emitir parecer sobre as questões propostas;
- III - participar de reuniões ou programações relacionadas à ética, promovidas pela CEE ou por outras entidades;
- IV - Representar a CEE quando solicitado pelo Presidente;
- V - Participar, através de voto, das decisões a serem tomadas pela CEE;
- VI - Garantir a presença do suplente quando impedido de comparecer à reunião;
- VII - participar da elaboração do planejamento e relatório anuais;
- VIII - cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e as demais normas relativas ao exercício ético-profissional.

## 6 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 28** Este regimento poderá ser alterado por proposta da CEE, do RT de Enfermagem ou da Comissão de Ética do Coren/SC.

**Parágrafo único:** A alteração será submetida à aprovação da categoria na instituição e à homologação da Plenária do Coren/SC.

**Art. 29** O Enfermeiro RT/Gerente de Enfermagem da entidade garantirá as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades da CEE.

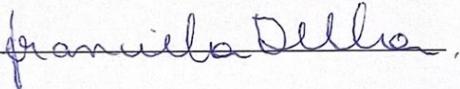
**Art. 30** Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Ética do Coren-SC e, em caso de dúvidas ou divergências, serão encaminhados para decisão pela Plenária do Coren/SC.

**Art. 31** Este Regimento Interno se baseia nas orientações do Modelo de Regimento Interno aprovado pela Decisão Coren/SC nº 036/2022, de 23 de agosto de 2022.

Local: Criciúma/Santa Catarina

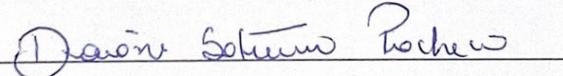
Data: 05/02/2024

Assinatura Enfermeiro Responsável Técnico:



(Franciela Possamai Della - Coren/SC nº 144317)

Assinatura Presidente da comissão de ética de enfermagem



(Daiane Saturno Pacheco - Coren/SC nº 461115)